

260

**CRONOLOGIA DO ÊXODO E MEMÓRIA HISTÓRICA.** *Josué Berlesi, Francisco Marshall (orient.)* (UFRGS).

A avaliação da pertinência histórica do texto bíblico é uma prática com centenas de anos no mundo ocidental. O testemunho religioso veterotestamentário teve grande influência na estruturação da História de Israel, dessa forma, a análise da historicidade do relato bíblico assume grande relevância. Tendo em vista estes aspectos, o presente trabalho propõe-se a analisar as distintas cronologias propostas para o Êxodo, evento de suma importância para a cultura judaica e cristã, pois é a partir deste que, segundo a tradição, Israel veio a tornar-se um povo. Além do mais, o Êxodo dá sustentação a estrutura teológica e histórica tanto do judaísmo como do cristianismo. O estudo das cronologias está inserido em um contexto mais amplo que se refere à historicidade da passagem de Israel pelo Egito. Em princípio serão analisadas, sobretudo, as datações apresentadas por determinados autores de conotação maximalista, os quais esforçam-se em legitimar o testemunho religioso e, em contraponto, as datações propostas por autores minimalistas que, por sua vez, minimizam o papel dos textos sagrados dando ênfase as evidências arqueológicas e fontes extra-bíblicas. As questões cronológicas implicam, atualmente, problemas no cruzamento entre História e Arqueologia, além dos graves interesses ideológicos presente em tais questões. Há ainda um conjunto de discussões que visa proceder a uma revisão geral das cronologias do mundo antigo, como o estudo de Peter James e o livro recente de Finkelstein/Silberman, *A Bíblia não tinha razão*. Assim sendo, o estudo da cronologia do Israel Antigo reveste-se de grande significado. É preciso destacar que a pesquisa encontra-se em caráter inicial, limitando-se à sistematização de dados e recenseamento bibliográfico.